

## Conselho Municipal de Saúde

### Arapongas-Pr

1 Ata da **Reunião Ordinária de número 123** do Conselho Municipal de Saúde de Arapongas.  
2 Aos Oito dias do mês de Dezembro de Dois Mil e Cinco, às dezenove horas e cinqüenta e  
3 cinco minutos, nas dependências da sala de reuniões da Secretaria de Educação, localizada  
4 na Antiga Faculdade, sito à Rua das Garças n.º 290, inicia-se a reunião com o Presidente  
5 Dr. Helcio Kazuhiro Watanabe cumprimentando a todos os presentes, e solicitando se há  
6 alguma dúvida com relação as atas de n.º 121 e 122. A Conselheira Dr.<sup>a</sup> Yvelise fala sobre  
7 o Preps, que está participando das reuniões e que o Preps está sendo representado pelo  
8 gestor, que o curso de ACD já está certo. O Conselheiro Zanatta fala sobre três ofícios  
9 entregues ao Presidente. O Presidente Dr. Helcio diz que a partir de segunda-feira estará  
10 disponibilizado as respostas, e solicita se há mais algum comentário. O Conselheiro  
11 Venceslau fala que gostaria de fazer algumas perguntas a algum representante da Santa  
12 Casa, pois o Provedor Dr. Elton deu entrevista falando que a verba objeto da última reunião  
13 extraordinária, era para construção, contradizendo a aprovação feita pelo Conselho que é  
14 para aquisição de remédios. A conselheira Leonice confirma que a verba realmente será  
15 destinada para aquisição de remédios. O Presidente Dr. Helcio fala sobre as condições em  
16 que recebeu o projeto, e que a princípio chegou a pensar que seria para construção, no  
17 entanto conforme ata n.º 122, se trata da aquisição de remédios. A Conselheira Leonice  
18 informa que o Conselheiro Venceslau está falando é do Projeto de reforma, entregue a  
19 pouco para o Presidente Dr. Helcio e que será discutido na próxima reunião. O Conselheiro  
20 Venceslau fala que o Provedor Dr. Elton tinha deixado bem claro que era para reforma. O  
21 Conselheiro José Luis informa que depois o Dr. Elton deu entrevista corrigindo, que foi um  
22 engano. Ainda sobre a Preps, fala que na ata consta Preps, mas trata-se do Pólo Ampliado  
23 Norte. O Presidente Dr. Helcio pergunta se pode ser aprovado as atas com as devidas  
24 correções. Houve aprovação por unanimidade. Após o Presidente Dr. Helcio fala sobre o  
25 segundo tema em pauta, reajuste nas tabelas de consulta de ginecologia, obstetrícia e  
26 pediatria, informa que esse foi assunto da comissão de planejamento, onde foi considerado  
27 importante a criação de uma tabela para o município, e pergunta se alguém gostaria de  
28 opinar. O conselheiro Basílio considera justo. A Conselheira Maria Izabel diz que sempre  
29 solicitou esses profissionais, pois são áreas que os pacientes sofrem muito. O Presidente  
30 Dr. Helcio fala que no futuro há interesse de subir o valor da consulta, que por hora, se trata  
31 de uma equiparação ao valor da consulta de médicos especialista. A Conselheira Dr.<sup>a</sup> Lybia  
32 pergunta se não deve passar pela Câmara de Vereadores. O Presidente Dr. Helcio informa  
33 que sim, em um segundo momento, depois da apreciação do Conselho. O Conselheiro  
34 Zanatta fala que seria importante pedir a opinião do Conselho Estadual, e também que  
35 ginecologia seria clínica médica feminina. A Conselheira Dr.<sup>a</sup> Lybia fala que há municípios  
36 que pagam até R\$ 25,00 por consulta. O Presidente Dr. Helcio fala que dentro da Lei, pode  
37 oferecer valor maior que a tabela SUS, desde que ofereça a todos os profissionais do  
38 município. O Conselheiro Zanatta fala que a dúvida recai sobre duas especialidades, e que  
39 seria importante um estudo. A Conselheira Dr.<sup>a</sup> Lybia fala que o questionamento não é esse,  
40 pois essas especialidades não estão deixando de ser atenção básica. O Presidente Dr.  
41 Helcio fala que é uma tentativa de melhorar o atendimento, fala também que a Comissão de  
42 Planejamento reuniu-se e discutiu o assunto em questão. O Conselheiro Zanatta perguntou  
43 se o Programa Saúde da Família-PSF continuaria atendendo pediatria e ginecologista. A  
44 Conselheira Dr.<sup>a</sup> Lybia fala que sim, e que o município não está deixando de fazer o  
45 atendimento básico. O Conselheiro Zanatta teme que o PSF deixe de atender. O Presidente  
46 Dr. Helcio fala que o próprio Consórcio Intermunicipal de Saúde-CISVIR paga R\$ 10,00 por  
47 consulta. O Presidente Dr. Helcio coloca em aprovação a equiparação do valor de consulta  
48 de ginecologia, obstetrícia e pediatria para R\$ 7,55, que é o valor pago as demais  
49 especialidades médicas, pois não tem como manter atendimento com qualidade, pelo valor  
50 que os profissionais recebem por atendimento. Houve aprovação por unanimidade. Sobre o  
51 valor dos exames fala que será feita uma nova reunião com a comissão de Controle e  
52 Avaliação. Na seqüência passa a palavra ao Conselheiro Zanatta, que fala sobre os  
53 materiais que trouxe da Conferência Estadual. A Conselheira Adelaide fala que a UAMMA já  
54 tem o material, fala também que não concorda que o pessoal de Arapongas tenha vindo  
55 embora antes do término da Conferência. O Conselheiro Zanatta continua falando que foi  
56 uma Conferência bastante desgastante e por questão de segurança vieram embora antes  
57 do final da Conferência. A Conselheira Sandra fala que não houve prejuízo da Conferência.

## Conselho Municipal de Saúde

### Arapongas-Pr

58 O Presidente Dr. Helcio fala que a delegação de Arapongas era a mais completa, e que  
59 inclusive teve uma proposta sua que foi aprovada, fala também que tiveram várias  
60 reclamações junto ao Conselho Estadual, devido a localização, alimentação, enfim estrutura  
61 da Conferência, mas que recebeu elogios para a comissão de Arapongas. A Conselheira  
62 Adelaide fala que Arapongas sempre teve boas participações nos eventos. O Conselheiro  
63 Zanatta fala que o grupo de Arapongas foi articulado. O Presidente Dr. Helcio considera a  
64 participação de Arapongas um sucesso, pois agora Arapongas tem dois representantes no  
65 Conselho Estadual. Senhor Euclides Gonçalves, confirma que são dois titulares, entre 36  
66 membros. O Presidente Dr. Helcio fala que por convite até auxiliou na organização da  
67 Conferência, e isso vai gerar frutos para Arapongas, comenta também que essa questão de  
68 equiparação do valor de consultas foi inclusive item aprovado na Conferência. O  
69 Conselheiro Basílio lamenta ter perdido a vaga no Conselho Estadual por não ter levado  
70 nenhum documento da Pastoral da Terceira Idade. Senhor Euclides comenta que cidades  
71 maiores que Arapongas não possuem essa representatividade, junto ao CES. O Presidente  
72 Dr. Helcio fala da possibilidade de sugerir ao Conselho Estadual que todos os eventos  
73 sejam realizados em Curitiba. Na seqüência faz apresentações do relatório de gestão (cuja  
74 cópia permanece arquivada junto aos documentos da referida reunião). Faz observação no  
75 gráfico de atendimento do SAMU-Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, pois devido  
76 ao acidente, houve uma baixa no atendimento no mês de outubro, mas que os dados de  
77 novembro já mostram recuperação. Sobre os atendimentos odontológicos, a Conselheira  
78 Dr.<sup>a</sup> Yvelise, Coordenadora do Departamento de Odontologia complementa dizendo que é  
79 uma média de quase duas próteses ao dia distribuídas a população. Sobre os atendimentos,  
80 o Presidente Dr. Helcio fala que para o próximo ano pretende manter os números e trabalhar  
81 com a prevenção da doença. Na seqüência inicia apresentação da Prestação de Contas  
82 referente ao período de janeiro a outubro/2.005 (cuja cópia permanece arquivada junto aos  
83 documentos da referida reunião), fala que no início do próximo ano deverá fazer mais uma  
84 apresentação, com os meses restantes de 2.005. O Conselheiro Zanatta sugere que as  
85 prestações de contas sejam feitas por trimestre. O Presidente Dr. Helcio diz que por  
86 orientação do Tribunal de Contas não pode, em seguida inicia a apresentação, pelas  
87 receitas. Fala sobre a verba recebida para implantação do CEO-Centro de Especialidade  
88 Odontológica, fala que a contrapartida do município deveria ser de Dez Mil Reais, mais o  
89 município gastou cerca de Vinte e Cinco Mil Reais. Na seqüência faz apresentação das  
90 despesas e finaliza informando que o município tem aplicado cerca de 16% de suas receitas  
91 na saúde, enquanto a EC 29/00 determina o mínimo de 15%. O Conselheiro Basílio diz que  
92 ouviu entrevista, onde o Senador Álvaro Dias fala em 8%. O Conselheiro Zanatta fala que a  
93 informação procede, mais é referente ao Estado, que não está cumprindo a EC 29. O  
94 Presidente Dr. Helcio fala também da orientação do Tribunal de Contas para o lançamento  
95 do valor mínimo aplicado, mesmo a porcentagem mínima ultrapassando a 15%, o valor  
96 lançado deve ser de 15%, devido aos sistema de informação. A Conselheira Cleide diz que  
97 o real é 16%, mas será lançado 15%. Dando continuidade, faz prestação de contas  
98 específicas das contas do SAMU e Vigilância Sanitária. Da Conta do SAMU, explica que até  
99 o momento a conta recebeu R\$ 25.043,06 (Vinte e Cinco Mil e Quarenta e Três Reais) entre  
100 depósitos e rendimentos e que atualmente está com saldo de R\$ 13.100,77 (Treze Mil e  
101 Cem Reais e Setenta e Sete Centavos), pois houve o pagamento do empenho n.º 5831/05.  
102 Com relação a essa conta explica que esse valor é correspondente ao saldo atual, o valor é  
103 diferente da prestação de contas feita a pouco devido ao período de fechamento. Na  
104 seqüência faz a prestação da conta Mac Visa do Depto de Vigilância Sanitária, que  
105 apresentava saldo de R\$ 5.741,13 (Cinco Mil e Setecentos e Quarenta e Um Reais e Treze  
106 Centavos), e que atualmente apresenta saldo de R\$ 30.940,18 (Trinta Mil e Novecentos e  
107 Quarenta Reais e Dezoito Centavos) fala que a conta está com esse valor devido a uma  
108 economia feita para aquisição de um veículo, necessário ao Departamento. Na seqüência lê  
109 Termo de Compromisso sobre a Pactuação das Ações de Média e Alta Complexidade, e  
110 Termo Aditivo ao Termo de Compromisso – Pactuação das Ações de Média e Alta  
111 Complexidade onde o limite financeiro do município será de R\$ 0,30 (trinta centavos) per  
112 capita/ano. O Conselheiro Zanatta pergunta se o que houve foi um acréscimo de R\$ 0,05  
113 (cinco centavos) por habitante. O Presidente Dr. Helcio responde que sim. O Conselheiro  
114 Zanatta pergunta se houve alguma mudança no quadro de funcionários. O Presidente Dr.

## Conselho Municipal de Saúde

### Arapongas-Pr

115 Helcio fala que com relação ao termo de pactuação o que houve foi um acréscimo de  
116 profissional. Na seqüência pede aprovação. Houve aprovação por unanimidade. Dando  
117 continuidade o Presidente Dr. Helcio pergunta a Conselheira Irene se gostaria de fazer  
118 algum comentário. A Conselheira Irene pergunta como ficaram os Agentes Comunitários de  
119 Saúde (ACS) no próximo ano. O Presidente Dr. Helcio fala que na Conferência participou do  
120 grupo que discutiu o Decreto Federal, onde fixa diretrizes para a função de ACS, no entanto  
121 lembra que o Decreto não é maior que a Constituição e lembra que todas as Prefeituras  
122 cometeram erro na contratação dos profissionais. Informa que o Tribunal de Contas do  
123 Estado publicou resolução onde diz que os municípios precisam contratar por concurso  
124 público, e sendo o próximo ano eleitoral, o concurso pode ser feito no máximo até junho. No  
125 entanto, o Programa Saúde da Família é um programa federal, se acabar, as prefeituras  
126 ficariam com os funcionários, e não teriam recurso para mantê-los. A Conselheira Dr.<sup>a</sup>  
127 Yvelise fala que há municípios da 17<sup>a</sup> regional de Saúde colocando observações nas  
128 contratações de que são válidas enquanto o Programa durar. O Presidente Dr. Helcio fala  
129 que há municípios fazendo as contratações pelo regime CLT, e que Arapongas deverá fazer  
130 o mesmo. Na seqüência o Presidente Dr. Helcio convida a todos para uma confraternização  
131 no dia 15/12/05 às 19:30 horas na AFFMAR, agradece a todos os conselheiros pelos  
132 trabalhos realizados, pela honestidade e pela harmonia, pois apesar de haver divergências,  
133 houve harmonia. Como último informe fala do Projeto Princesa Cidadã, que já estão  
134 cadastrando as madrinhas. Na seqüência fala sobre documento recebido do Conselho  
135 Local, sobre funcionária da Unidade de Saúde da região. O Conselheiro José Luis fala que  
136 gostaria que a funcionária se adequasse, mas que teve informações que o marido da  
137 mesma esteve no posto, pressionando pela permanência da mesma e inclusive ameaçando  
138 o gerente. O Presidente Dr. Helcio pede a Comissão de Controle e Avaliação para que dê  
139 um parecer sobre o caso, e depois será dada uma posição ao Conselho Local. A  
140 Conselheira Dr.<sup>a</sup> Yvelise fala que como Diretora Geral da Saúde sugeriu a transferência da  
141 funcionária, mas que a mesma se recusou, sendo advertida, fala também que desde a  
142 última segunda-feira foi passado ordem para que a mesma faça as oito horas de trabalho  
143 diárias. A Conselheira Adelaide fala que é funcionária concursada. O Presidente Dr. Helcio  
144 informa que nesse caso pode ser aberto processo administrativo, deste que tenha provas  
145 legais. O Conselheiro Zanatta lembra que em se tratando de recursos humanos é ato  
146 administrativo e deve ser conciliado a Secretaria de Saúde, fala também que a Comissão de  
147 Controle e Avaliação pode investigar para tirar conclusões e ponderar junto a Secretaria e  
148 ao Conselho Local uma saída para o caso. O Conselheiro Zanatta também justifica a  
149 ausência do Conselheiro Antonio Martins, que devido a compromissos pessoais não pode  
150 comparecer. Na seqüência o Presidente Dr. Helcio passa a palavra a Conselheira Sandra. A  
151 Conselheira Enfermeira Sandra informa que houve um óbito de recém-nascido na sua área.  
152 Fala que a mãe fez o acompanhamento pré-natal de alto risco, lembra que a  
153 responsabilidade do posto é o atendimento pré-natal. O Presidente Dr. Helcio fala que  
154 considera uma angustia extremamente importante, a mesma angustia que ele carregou ao  
155 longo de todo o ano. Fala que para a família os números não importam, mas lembra que no  
156 município, de janeiro a junho a taxa de mortalidade infantil chegou a vinte e dois por mil, e  
157 que de julho a dezembro aconteceram cinco casos. Lembra também da dificuldade de  
158 contratação de profissional, e da solicitação de exclusão do convênio por um dos hospitais.  
159 No entanto cabe ao Conselho averiguar através da comissão de Controle e Avaliação se o  
160 que foi aprovado está acontecendo. O Conselheiro Venceslau fala para se verificar se o  
161 plantão está acontecendo com a presença do profissional. Presidente Dr. Helcio encerra a  
162 reunião agradecendo a todos pela presença. Nada mais havendo a tratar, eu Lucimara  
163 Moreira Cardoso lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por  
164 mim e demais interessados.